

AVALIAÇÃO INTERCALAR DO PROGRAMA OPERACIONAL INCLUSÃO SOCIAL E EMPREGO



Objetivos

Determinar o contributo do Fundo Social Europeu para os Objetivos Estratégicos para cada Prioridade de Investimento (PI), seguindo a lógica de intervenção definida na programação.



Aferir o grau de **eficácia e eficiência** dos apoios concedidos pelo PO ISE, identificando o seu contributo (relação causa-efeito) para os Objetivos Específicos prosseguidos em cada PI tendo em conta o momento em que se realiza a avaliação.



Identificar o **impacto**, potencial ou efetivo, da implementação do PO e respetivo alinhamento com os objetivos da União para o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo e para a coesão económica, social e territorial do país.



Identificar o **Valor Acrescentado Europeu** associado à implementação e aos resultados alcançados pelo PO ISE.



Avaliar a **relevância e coerência** da configuração do PO ISE face às necessidades dos seus principais destinatários e à evolução do contexto ao longo do período de programação tendo em conta a eficácia, eficiência e o potencial impacto revelados pelo PO ISE.

PO ISE



31 de março de 2022

Dotação (FSE) : 2.217.001.657 € ; Compromisso (FSE) : 2.479.826.223 € ; Execução (FSE) : 1.706.734.355 €

| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 |
|-------------|---------------|---------------|----------------|-------------|
| Dotação | 778.877.082 € | 450.306.345 € | 928.818.230 € | 59.000.000€ |
| Compromisso | 896.798.112€ | 471.811.737 € | 1.065.510.237€ | 45.706.136€ |
| Execução | 576.856.737€ | 458.129.024 € | 649.319.487€ | 22.429.106€ |

Operações Aprovadas



Participantes



Balanço da execução por Objetivo Específico

1.1 Integrar, de forma sustentada, adultos e jovens, desempregados ou inativos no mercado de trabalho.

Taxa de compromisso
113,9 %



Indicadores de realização

Participantes desempregados que beneficiam dos apoios à contratação 66.587

Participantes desempregados que beneficiam dos estágios profissionais 62.862



Indicadores de resultado

Participantes empregados 6 meses depois de terminada a participação nas ações de apoio à contratação 82%

Participantes empregados 6 meses depois de terminada a participação num estágio profissional 71%

1.5 Melhorar a empregabilidade da população ativa (desempregados, empregados em risco de desemprego e empregados), através do aumento da sua adaptabilidade por via do desenvolvimento das competências requeridas pelo mercado de trabalho.

Taxa de compromisso
118,8%



Indicadores de realização

Participações de empregados em Unidades de Formação de Curta Duração 932.186

Participações de desempregados em Unidades de Curta Duração 581.000



Indicadores de resultado

Participações certificadas de Desempregados em Unidades de Formação de Curta Duração 89%

2.1 Aumentar a qualificação e integração sustentada no mercado de trabalho dos jovens que não estão em situação de emprego, ensino ou formação, nomeadamente através do desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho.

Taxa de compromisso
104,8%



Indicadores de realização

Participantes NEET que beneficiam de apoios ao emprego 20.436

Participantes NEET que beneficiam dos estágios profissionais 65.530

Participações de Jovens NEET em ações de qualificação/educação 333



Indicadores de resultado

Participantes desempregados que chegam ao fim da intervenção apoiada pela IEJ 89%

Participantes desempregados que recebem uma oportunidade de emprego, de continuação dos estudos ou de formação ou estágio, uma vez terminada a participação 67%

Participantes desempregados que seguem estudos ou ações de formação, que adquirem qualificações ou que têm emprego, incluindo uma atividade por conta própria, uma vez terminada a participação 62%

Participantes desempregados de longa duração que chegam ao fim da intervenção apoiada pela IEJ 89%

Participantes desempregados de longa duração que recebem uma oportunidade de emprego, de continuação dos estudos ou de formação ou estágio, uma vez terminada a participação 69%

Participantes desempregados de longa duração que seguem estudos ou ações de formação, que adquirem qualificações ou que têm emprego, incluindo uma atividade por conta própria, uma vez terminada a participação

66%

Participantes inativos que não estudam nem seguem uma formação, que chegam ao fim da intervenção apoiada pela IEJ

95%

Participantes com emprego, seis meses depois de terminada a sua participação

68%

3.1 Promover o desenvolvimento das competências socioprofissionais, pessoais, sociais e básicas de grupos potencialmente mais vulneráveis, potenciando a sua empregabilidade e o reforço das oportunidades para a sua integração socioprofissional.

Taxa de compromisso
125,8%



Indicadores de realização

Participações de pessoas com deficiência e incapacidade em formação

21.567

Participações de pessoas de grupos desfavorecidos, incluindo desempregados, em unidades de formação de curta duração

568.410

Participações de pessoas de grupos desfavorecidos em percursos formativos

44.820

Bolsas de Ensino Superior a alunos carenciados

70.468



Indicadores de resultado

Participações certificadas de pessoas com deficiência e incapacidade

94%

Participações certificadas de pessoas de grupos desfavorecidos em percursos formativos

89%

Participações certificadas de pessoas de grupos desfavorecidos, incluindo desempregados, em unidades de formação de curta duração

74%

Estudantes carenciados apoiados pela ação social no ensino superior nos níveis ISCED 5, 6 e 7 que concluíram o grau de ensino

77%

3.2 Reforçar a coesão social, aumentando o número de pessoas e territórios vulneráveis abrangidos, assim como através da promoção do voluntariado, potenciador de inclusão social

Taxa de compromisso
101,4%



Indicadores de realização

Projetos apoiados direcionados a populações / territórios vulneráveis

472



Indicadores de resultado

Projetos concluídos direcionados a populações / territórios vulneráveis

100%

3.6 Promover o empreendedorismo e a inovação social de forma a melhorar a capacidade de resposta das organizações da economia social (OES) e contribuir para a sua sustentabilidade económica e financeira, em particular pela adopção de novos modelos de atuação e de financiamento de iniciativas. Inclui ainda a melhoria da capacitação institucional dos Parceiros do Conselho Nacional para a Economia Social (CNES) com o objetivo de obter um efeito multiplicador para as entidades deste setor.

Taxa de compromisso
103,4%



Indicadores de realização

Projetos apoiados de capacitação institucional dos parceiros do CNES

23

Projetos de inovação e experimentação social apoiados

377



Indicadores de resultado

Associados inquiridos que reconhecem a melhoria do desempenho dos Parceiros CNES

71%

Projetos de inovação e experimentação social concluídos

80%

Conclusões

1

No plano da conceção, o programa constitui um conjunto de diversas medidas de política sem articulação formal, mas que contribuem para o combate à pobreza, a promoção da coesão social e o emprego em diversos domínios relevantes

2

As medidas que integram o programa são centrais nos respetivos campos problemáticos (emprego, prevenção do Desemprego de longa Duração, qualificação, integração socio-profissional de grupos desfavorecidos, vítimas de violência doméstica e de género e de tráfico, territórios vulneráveis). Essa é uma das razões pelas quais o Valor Acrescentado Europeu é muito elevado

3

O desempenho geral é muito positivo e, nos poucos casos em que não o é, representam um percentagem muito reduzida da dotação pelo que não influenciam a boa eficácia do Programa. Os reajustamentos e reprogramações efetuados em função das alterações de contexto sócio-económico tiveram um efeito positivo no plano da eficiência

4

As diversas medidas possuem um racional que, em teoria, permitem alcançar os objetivos, mobilizando, quase sempre, intervenções testadas com bons resultados. Também se apoiaram medidas inovadoras com um grande potencial de enriquecimento das políticas sociais no sentido de promover a participação autónoma de pessoas excluídas em diversos contextos laborais e sociais. A boa realização permite, assim, afirmar que o impacto nos problemas da pobreza e da coesão social foi muito relevante, embora não suficiente (nem se esperaria que fosse) para os erradicar.

Recomendações

Gerais

1

Criação de instrumentos e referenciais que permitam uma pilotagem eficaz dos projetos e que preparem processos futuros de avaliação

2

Redesenhar/
Melhorar os Sistemas de Informação

Específicas

3

Reforçar a seletividade dos apoios para a participação dos grupos com maior desfavorecimento

4

Adaptações aos referenciais de formação profissional para PCDI

5

Potencialização do Programa ESCOLHAS

6

Equacionar um novo modelo de intervenção de CLDS baseado em intervenções integradas multi fundo

7

Promover uma estratégia de financiamento de projeto de longo prazo, no âmbito da Violência Doméstica

8

Potencialização do MAVI

9

Reforçar a mais-valia do papel desempenhado pela EMPIS

Equipa de Avaliação



iscte

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA



Cofinanciado por:



Fundo Social Europeu